



CENTRO EDUCACIONAL 7 DE CEILÂNDIA: CERCA QUEBRADA E LIXO...



... E PAREDES PICHIADAS DENTRO DA PRÓPRIA SALA DE AULA



BURACO NA ESCOLA CLASSE N° 1 DO RIACHO FUNDO: INSEGURANÇA

Escolas provisórias continuam à espera de solução

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Antigos problemas ameaçam atrapalhar os trabalhos escolares no próximo ano. Entulho no pátio de lazer, canaletas quebradas da rede de escoamento das águas pluviais e buracos nas paredes das salas de aula denunciam descaso com os cerca de 530 mil alunos da rede pública. Colégios erguidos provisoriamente funcionam de maneira precária há 15 anos. A Escola Classe 1 do Riacho Fundo, que atende 1.000 crianças de 4 a 10 anos, é apontada pelo Conselho de Alimentação Escolar como uma das piores.

Formado por pais, professores e representantes da comuni-

dade, o fiscaliza as instalações e as condições de armazenamento dos alimentos que serão servidos aos alunos. "A higiene é péssima. Há infiltrações, vazamentos e até indícios de ratos na cozinha", comenta o integrante do conselho Francisco Barbosa. Para a coordenadora do colégio, Irani de Lima, só há uma solução: a demolição: "Não pode continuar assim. Tem de derrubar e construir outra".

A escola erguida no início da década de 90 para funcionar provisoriamente por cinco anos apresenta corrosões na base da estrutura, rachaduras e buracos. Só este ano, foi assaltada quatro vezes. Em um dos casos, os bandidos aproveitaram a abertura na construção para entrar e fu-

gir. Falta até mesmo material básico para o ensino. Os estudantes têm de disputar cadeiras e alguns se acomodam como podem em bancos sem encosto.

O risco de acidentes é constante. As calhas quebradas de escoamento das águas das chuvas viram armadilhas. "Minha filha tropeçou na vala, caiu e quebrou o maxilar em junho. Vai ficar com uma cicatriz para o resto da vida", queixa-se a mãe Célia Medeiros, 35 anos. O mato tomou conta da área destinada à horta e o campo de futebol virou cinco salas de aula para a educação infantil. A construção consumiu a maior área de lazer. "Agora as crianças não tem onde brincar e a recreação faz parte do aprendiza-

do", lamenta a coordenadora.

A falta de infra-estrutura também atinge o Centro Educacional 7 de Ceilândia. Para a aluna do 1º ano do ensino médio, Jacicleia dos Santos, 19 anos, é mais fácil dizer o que está bom. "Há problemas em toda parte. As paredes das salas estão rabiscadas, o banheiro é sujo e os quadros são antigos. Só prestam os alunos e os professores", critica.

Abandono

Além das pichações que tiram a concentração dos estudantes, parte do teto da sala 4 está prestes a cair. As quadras poliesportivas desgastadas e sem traves de futebol são o retrato do abandono.

Resta apenas a estrutura de

metal enferrujada do que seria o ginásio do colégio. O viveiro de plantas, próximo à entrada principal, virou depósito de lixo. A construção do trilho do metrô, às margens da escola, agravou o problema. A obra jogou um morto de terra para dentro do terreno da escola. De acordo com a diretora, Maria José Fernandes Henrique, o quadro será outro no próximo ano. "Há obras previstas. Essas reformas acabarão com nossos problemas", garante. Ela não sabe informar a quantia que será investida.

O Correio também visitou a Escola Classe 425 de Samambaia, inaugurada há 15 anos. Deveria funcionar em caráter provisório por cinco anos. As marcas de bala no portão principal

revelam que o problema vai além da infra-estrutura. A direção da escola, no entanto, não autorizou a entrada da reportagem.

De acordo com a subsecretaria de Planejamento e Inspeção do Ensino da Secretaria de Educação, Dora Vianna Maneta, o órgão investiu aproximadamente R\$ 35 milhões em obras e compra de móveis para as escolas públicas este ano. "Mesmo que a gente queira, não podemos reformar todos os colégios, porque não temos para onde transferir todos os alunos", explica. Em 2005, o governo inaugurou cinco escolas. A secretaria trabalha na construção de 11 instituições de ensino. A idéia é inaugurar todas até o início do ano letivo, mas as chuvas podem atrasar as obras.